

MERCOSUL/INTERNET/BIBLIOTECAS PÚBLICAS

**PLÁCIDA LEOPOLDINA VENTURA AMORIM DA
COSTA SANTOS
MÁRCIO BALBINO DA SILVA**

Resumo

Os recentes avanços tecnológicos nas áreas de informática e da comunicação têm transformado o mundo e têm agregado valor à informação colocada à disposição de forma universalmente acessível. O acesso à informação é a maneira possível de construção e aplicação do conhecimento, que permite e favorece aos seres humanos uma ação para o desenvolvimento de um processo democrático que vincule o crescimento econômico ao desenvolvimento social. A evolução de uma economia global, sustentada no conhecimento, exige a criação de mecanismos fortalecedores da competência e da autoridade do profissional e das instituições provedoras da informação como, por exemplo, o desenvolvimento de um Projeto de Bibliotecas Virtuais para o *Mercosul*, que contemple a idéia de rede (*Internet*) e de cidadania ativa no contexto social. A rede *Internet* está sendo um novo espaço público que tem como característica possibilitar a integração regional e mundial, com a vantagem do compartilhamento de recursos. As bibliotecas públicas, utilizando as novas tecnologias, de modo especial a rede *Internet*, poderão contribuir para a efetiva integração dos países signatários do *Mercosul*, ao encarar de frente os desafios da globalização. É a biblioteca o espaço público tradicional que possui como peculiaridade a internacionalização da disseminação do conhecimento, por meio da cooperação e intercâmbio da informação.

Palavras-Chave

Mercosul. Internet. Biblioteca Pública

Mercosul/Internet/Bibliotecas Públicas

O atual contexto internacional, após a reunificação da Alemanha, a abertura dos países do Leste Europeu, a Unificação da Comunidade Econômica Européia, bem como a guerra do Golfo Pérsico, apresenta o tema integração latino-americana na ordem do dia, e estudos que viabilizem esta integração são de vital importância. As bibliotecas públicas, servindo-se das novas tecnologias em informação e da utilização de ferramentas como a rede mundial *Internet*, parecem ser as instituições provedoras de informação que teriam condições de atuar para a efetivação desta integração.

Em contraposição à hegemonia norte-americana no pós-guerra, novos sub-blocos e novas forças históricas começam a ser delineadas, e a integração começa a tomar vulto. Neste panorama, o papel das bibliotecas públicas como agentes da integração cultural pode ter lugar de destaque.

Abolir barreiras para o comércio é apenas uma das formas de cooperação para que, diante da nova ordem mundial, momento em que a distinção ocorre entre países que possuem ou não informação, seja possível o intercâmbio e a disponibilização de recursos informacionais. É neste processo que a atuação das bibliotecas públicas, em sintonia com os novos avanços na recuperação e disseminação da informação, tais como a *Internet*, assumem papel de extrema importância, pois estas instituições são catalisadoras das sociedades a qual pertencem, servindo de suporte e de complemento às necessidades de informação destas.

Obstáculos estruturais, conjunturais,

circunstanciais, geográficos, políticos, econômicos e históricos atuarão contra o processo de unificação. Então, para que não se perca a vitalidade, faz-se necessária a participação da sociedade e dos núcleos de decisões envolvidos no processo para que, no momento das definições, suportem as pressões sociais, políticas e econômicas. Neste contexto, a instituição biblioteca pública, dotada de um reforço expressivo, na figura da rede mundial, a *Internet*, terá melhores condições para cumprir sua missão integradora, garantindo que não ocorram retrocessos nos processos de integração.

Pensamos no uso da *Internet* por ser ela uma rede mundial que já reúne quase 50 milhões de pessoas e está mudando internacionalmente os conceitos de comunicação, educação, entretenimento e comércio. Por ela, é possível trocar informações em escala mundial, acessar bancos de dados de universidades, bibliotecas e centros de informação e pesquisa, sem a preocupação com a localização física e espacial.

A *Internet* nasceu no meio acadêmico, interligando poderosas *workstations* *Risc* espalhadas pelos centros de pesquisas, inicialmente nos EUA e depois no mundo. A rede *Internet* pode ser considerada uma aliada da Biblioteconomia, já que através dela é possível acessar qualquer biblioteca ou centro de informação e pesquisa que esteja conectado a rede.

Além de conversas e dados acadêmicos propriamente ditos, descobre-se, na *Internet*, um considerável volume de correio pessoal eletrônico para a troca de informações, as mais variadas possíveis, funcionando como via de integração de seus usuários.

Boa parte do crescimento mundial da *Internet* se explica pela facilidade de adesão à rede. Qualquer instituição com algum desenvolvimento em pesquisa, educação pública ou privada pode solicitar ligação. São necessários, apenas, um computador, um equipamento de transmissão de dados, um *Modem* (Modulador/ Demodulador) e obter conexão por linha telefônica a um computador que cumpra a função de distribuidor regional da rede. A *Internet* opera de forma descentralizada e por isso pode expandir-se infinitamente, em células. Cada novo centro de distribuição regional passa a ocupar-se do tráfego gerado ou destinado a sua área, tornando-se assim uma importante ferramenta de integração.

Bibliotecas Públicas/Mercosul

As bibliotecas públicas, atuando como provedoras da informação no processo de integração da sociedade, através da utilização das novas tecnologias em informação e, ainda, integrando seus usuários ao grande volume informacional que permeia o mundo atual, serão uma alavanca propulsora no processo de desenvolvimento da qualidade de vida da civilização e da sociedade. Parece-nos claro que a falta de informação e de meios eficazes para a troca destas são fatores que limitam o desenvolvimento econômico e social dos povos.

O uso da rede mundial *Internet* é uma possibilidade que vai além da integração regional. Ela possibilita uma real integração mundial. E, em se tratando de países em desenvolvimento, esta necessidade de integração é questão da própria sobrevivência destes, considerando que os países

mais desenvolvidos já deram a largada neste processo.

No final dos anos 50, após a II Guerra Mundial, seis países europeus (a ex-Alemanha Ocidental, França, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo) decidiram assinar o Tratado de Roma (março/57). A partir deste tratado, estava criada a Comunidade Economia Européia (CEE), também conhecida como Mercado Comum Europeu, hoje um grupo com 12 países membros.

A CEE tem como objetivos a promoção da unidade política e econômica entre países participantes. Para a consecução destes objetivos, foi necessária a criação, de forma gradual, de um mercado comum.

Por mercado comum entende-se a liberdade de circulação dos fatores produtivos, abrangendo não apenas as mercadorias e os serviços mas também as pessoas e os capitais. A CEE completou a construção do seu mercado comum a partir de 1º de janeiro de 1993, quando caíram as barreiras para livre circulação de bens e pessoas entre seus doze países, e passou a ser um conglomerado de 345 milhões de pessoas e uma economia no valor total de US\$ 6 trilhões. Além dessa integração fiscal monetária, a CEE se propõe ainda financiar o desenvolvimento de áreas mais atrasadas, a implementação de políticas setoriais e a criação de uma cultura européia.

Em 12 de agosto de 1992, foi assinado, em Washington, a criação do *North American Free Trade Agreement* (Nafta) envolvendo México, Estados Unidos e Canadá. Este acordo segue a tendência mundial de formação de blocos

comerciais e supera a CEE, pois abrangerá 360 milhões de habitantes e um produto interno bruto (PIB) de US\$ 6,5 trilhões.

Na América Latina, a idéia de integração é discutida há algum tempo. Entretanto, somente a partir de março de 1991 foi que esta integração tornou-se realidade, com a assinatura do Tratado de Assunção pelos presidentes da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, mediante o qual ficou criado o Mercado Comum do Sul (*Mercosul*), contando hoje com a adesão do Chile.

Ainda na América Latina, foi realizado em Cartagena (Colômbia), em dezembro de 1991, um encontro entre membros do *Pacto Andino* (Colômbia, Venezuela, Bolívia, Equador e Peru). Neste encontro, decidiu-se formar uma zona de livre comércio, estabelecida a partir de 1995.

É neste cenário crescente de assimetria do poder político e econômico internacional, pondo em questão o clássico conceito de soberania forjado no advento do Estado moderno, que se pode compreender a emergência do *Mercosul*.

Este tratado pretende favorecer uma política comercial comum com relação a terceiros, queda de barreiras comerciais e o livre comércio entre os países membros (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile).

A idéia central do *Mercosul* é a obtenção de ganhos em escala, mediante a substituição de fronteiras nacionais por um mercado multipaises, que permita maior produtividade e capacitação

tecnológica para o desenvolvimento e a redução dos custos e preços.

O que justifica a formação de um bloco negociador no *Mercosul* é o fato de que os megamercados europeu, asiático e norte-americano, organizados sob a sombra de um discurso liberal, têm utilizado instrumentos neomercantilistas de protecionismo contra países competitivos, em benefício da produção e do emprego de seus respectivos países membros.

Tornando inviáveis mercados isolados, os megamercados assim organizados também costumam incrementar o comércio intra-regional, em detrimento do livre comércio internacional, além de exercer controle político sobre a exportação de determinados bens estratégicos.

O *Mercosul* seria, assim, uma das formas pelas quais os países integrantes poderiam se posicionar frente a esses megamercados com vocação autárquica.

Enquanto a Comunidade Européia enfrenta as dificuldades de reunir um autêntico mosaico de nacionalidades e de conviver com o atraso relativo dos países mediterrâneos, de Portugal e da Irlanda, na América do Norte, o Nafta limita-se a uma dimensão extremamente comercial devido aos problemas inerentes à tentativa de conciliar os conjuntos culturais opostos dos latinos (México) e dos anglo-saxões (EUA e Canadá).

No *Mercosul*, o maior problema seria o real envolvimento em torno de um projeto comunitário dotado de grande vitalidade social e cultural, que

superasse as dificuldades econômicas intrínsecas a países em fase de adaptação de uma nova modernidade inspirada no neoliberalismo.

O papel das bibliotecas públicas pode ser marcante neste processo de integração, pois trata-se de uma instituição social que, para atingir sua finalidade, precisa refletir a sociedade da qual faz parte, evoluindo de acordo com seu progresso e suas necessidades, convertendo-se em veículo de integração, através do uso de tecnologias disponíveis e ferramentas, tais como a *Internet*, para recuperação e disseminação da informação, em um processo de cooperação e compartilhamento de recursos.

Nos séculos passados, a informação científica e técnica se apresentava de um modo relativamente simples. A comunidade dos pesquisadores elaborava documentos, frutos de seus trabalhos, que eram difundidos no meio desta mesma comunidade, a fim de que os pesquisadores pudessem acompanhar os trabalhos novos. Hoje em dia este procedimento seria impossível. O conhecimento humano caminha com uma rapidez extraordinária, e a massa de informação cria o caos documentário, distanciando assim, cada vez mais, o sonho do acervo ideal centralizado, aquele que viria a satisfazer o usuário em todas as suas necessidades informacionais.

O papel da instituição biblioteca, neste momento social, pode ser expresso pelos dizeres de Cunha e Robredo (1993, p. 09)

“Se concordarmos que nos tempos atuais, viver implica uma constante mudança e desenvolvimento em um

mundo cada vez mais tecnológico, concluiremos que isto redundará no estabelecimento de uma sociedade literata e em um sistema que facilitará uma troca contínua de idéias. Para possibilitar uma efetiva troca de idéias, a humanidade criou diversos tipos de depósitos de conhecimentos, e, entre eles, situam-se a biblioteca e instituições congêneres. Assim, além do papel de custodiar este depósito de conhecimentos, a biblioteca também tem de servir de importante elemento no processo de comunicação desses conhecimentos”.

O crescimento e a mudança social através da informação são incipientes em países em desenvolvimento. Portanto, a democratização da informação é um objetivo a ser atingido. A biblioteca pública, que deveria ser agente desta democratização, como peça fundamental no desenvolvimento cultural e como complemento da escola, falha nesta sua missão.

O que ocorre segundo Cunha e Robredo (op.cit., p. 09) é que,

“Na maioria dos países em desenvolvimento e em especial na América Latina, a biblioteca tem falhado na função de custodiar os

conhecimentos e também na divulgação dessa riqueza potencial. Nossas bibliotecas são basicamente instituições elitistas, satisfazendo-se em servir uma pequena parte da população. Ao mesmo tempo, as bibliotecas e os serviços de informação são pouco entendidos pelos governantes redundando também em um baixo status profissional. Estamos em um perigoso e difícil círculo vicioso que precisa ser rompido a fim que nossa missão profissional seja exercida em toda sua plenitude”.

computador e, por meio da comunicação direta com a máquina, avaliar o significado e as potencialidades dela.

Segundo Dias (1980,p.94),

“em decorrência de avanços tecnológicos, muitos dos requisitos que antigamente se impunham à utilização do computador vêm sendo superados. É o caso de novos componentes que já permitem a localização de computadores em ambientes antes considerados inóspitos, principalmente devido a poeira e a variações de temperatura.”

Desde a invenção do telefone até por volta de 1960, as telecomunicações eram analógicas, de baixa capacidade, lentas e caras.

Avanços Tecnológicos

A informática representa, hoje, uma inegável e imprescindível ferramenta para o trabalho do profissional bibliotecário. A rapidez na recuperação da informação passou a ser meta tanto dos profissionais que atuam na área, como também dos usuários. Os bibliotecários estão constantemente pressionados não só pela quantidade quase infinita de informações, mas também pelas exigências, cada vez maiores, dos usuários. Estes necessitam, sempre com urgência, das informações, sob pena de, sem elas, perderem o ritmo da frenética evolução de suas áreas.

Hoje em dia, ao contrário de antigamente, já é possível a qualquer pessoa utilizar diretamente o

Hoje, a linguagem digital multiplica por mil a quantidade e a velocidade das informações transmitidas, enquanto reduz drástica e continuamente o custo dos equipamentos e serviços. Numa fibra óptica da espessura de um fio de cabelo, podem ser transmitidas, simultaneamente, mais de 15 mil conversações telefônicas, ou mais de dez programas de televisão coloridos. Dentro destas fibras de vidro, circulam bilhões e bilhões de impulsos elétricos por segundo.

As milhares de formas de combinação dos *bits* podem permitir o armazenamento, o processamento e a transmissão de volumes sempre maiores de informação, sob a forma de voz, sons,

dados, textos, gráficos, imagem em movimento ou estáticas.

O avanço tecnológico possibilitou, no final da década de sessenta, que o Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DARPA), preocupado com as conseqüências de um ataque nuclear em grandes proporções, criasse um meio de manter conectados os centros militares de inteligência e pesquisa por meio de uma “rede das redes” entre computadores, descentralizada e super-ramificada.

O DARPA usou seus próprios recursos e modelou a *ARPAnet*, o embrião da atual *Internet*. Essa rede de comunicações científicas e militares permaneceu em latência por quase uma década.

Em 1985, o número de redes conectadas a *ARPAnet* já era imenso e ultrapassava as fronteiras dos Estados Unidos. Universidades européias estabeleceram contatos com instituições parceiras nos Estados Unidos e propiciaram forte impulso à popularização da rede.

A *Internet* é atraente exatamente pelo volume e pela variedade de informações que disponibiliza. Além do correio eletrônico, é possível consultar bibliotecas científicas, transferir arquivos, pesquisar em bancos de dados, resolver problemas em grupo, e até mesmo comprar e anunciar produtos e serviços na rede, transformando em realidade o sonho da aldeia global como nos lembra Nicholas Baran(1995, p. 41), ao citar Marshall McLuhan.

“Quando Marshall McLuhan, um dos grandes teóricos da comunicação de massa dos anos 70, formulou o conceito de “aldeia

global” ele, com certeza, não tinha a menor noção do alcance futuro desse conceito e sua abrangência. Duas décadas depois, o mundo tem a sua aldeia global eletrônica onde é possível interagir e conversar com pessoas localizadas fisicamente em outros continentes ou buscar e recuperar informações situadas em locais geograficamente opostos. Esse é o resultado da explosão da Internet.”

A evolução da *Internet* se deu principalmente pelo seu caráter acadêmico, descentralizado, supranacional e o ilimitado número de usuários. Sua importância econômica foi percebida pelos governantes ao contribuir para a eleição de Bill Clinton e Al Gore, para a Unificação Européia e ao constituir um item na pauta da reunião do G7, o grupo dos 7 países mais desenvolvidos.

O governo americano transferiu a responsabilidade do tráfego pela *Internet* da *National Science Foundation* (NSFNet) para quatro *Networks Access Points*(NAPs) privados. O uso comercial na *Internet* já representou 50% do tráfego em 1993 e continua crescendo dia a dia. A *NSFNet* é um modelo de uso comercial na *Internet*, que movimenta, segundo informações contidas em artigos especializados na área, cerca de US\$11 milhões em sua *network* comercial. Com investimentos da área privada, o acesso às informações disponíveis na rede torna-se mais

confortável e menos moroso, um lugar em que a interconectividade disponível permite que usuários de vários continentes tenham acesso a textos, gráficos, sons e imagens, sem a necessidade de computadores de grande porte.

A Biblioteconomia na Internet

Há 25 anos atrás, a primeira rede de informações envolvendo a *Internet* foi criada pelo Departamento de Defesa dos EUA. Depois do investimento público inicial, hoje a *Internet* tornou-se uma rede mundial conduzindo e disseminando a cultura mundial. Com as propostas de *globalização* e a rede *Internet*, nos últimos 5 anos, tem-se a implementação efetiva daquilo que muitos estudiosos chamam de uma *supervia de informação*, com oportunidades acadêmicas, científicas e comerciais.

À instituição biblioteca compete colocar à disposição do usuário o acesso a essa *supervia de informações*, e o acesso aos mais diversos serviços disponíveis na rede *Internet*, mas com a preocupação não de simplesmente *plugar* o usuário na rede, e sim de orientar o usuário a conseguir as informações de que necessita.

Como afirma Buckle(1994,p.260), na atualidade, novos desafios estão sendo apresentados aos profissionais da informação. A sociedade atual desfruta de um momento histórico em que é possível acessar a informação de várias formas, e a utilização da *Internet* estourou os limites da capacidade humana de assimilar os conhecimentos e acontecimentos mundiais. Neste contexto, faz-se necessário aos profissionais da informação novas alianças para enfrentar o desafio que é a recuperação da informação significativa, e,

para isso, o acesso às pesquisas deve ser simplificado ao máximo.

Estudos concluíram que os usuários nos EUA, por exemplo, gastam US\$25 mensais para se conectar a rede e há uma emergência em comprar equipamentos *multimídia* para poder usufruir todos os *serviços multimídia* oferecidos pela rede, inclusive de *biblioteca virtual*.

Percebemos que, com os recursos tecnológicos disponíveis atualmente, os serviços tradicionais da biblioteca, no mundo, estão passando por uma revolução, e os serviços de referência e outros estão sendo repensados. A tradicional função da biblioteca, que é servir de entrada para o desenvolvimento intelectual, está cada vez mais descaracterizada. Hoje, os pesquisadores têm a alternativa de acessar “just in time” serviços de indexação on-line e abstract, vinculados ou não a bibliotecas.

Mas estas sistemáticas não excluem a necessidade de um mediador, e é nesta estrutura que temos a atuação e atualização do bibliotecário, como um profissional que deverá reavaliar as tradicionais funções da biblioteca e de seu agente, considerando que, para realizar uma busca de informação com sucesso, o profissional da informação necessita de flexibilidade e agilidade.

A quantidade de informações on-line e de discussões relevantes sobre bibliotecas e centros de informação estão se expandindo muito rapidamente na *Internet*, e, como exemplo, temos as listas de discussão e os periódicos eletrônicos na área.

Um problema que deve ser enfrentado pelo bibliotecário para o atendimento de seu usuário é onde fazer a busca da informação e em que tipo de documentos disponíveis na rede, como por exemplo, localizar periódicos eletrônicos relevantes para sua formação e para o atendimento do usuário, frente ao número de *hosts* a serem consultados que são muitos. Para facilitar esta operação, sugerimos o *Archie: The McGill University in Montreal*, do Canadá (*archie.mcgill.ca*), que indexa os arquivos de leitura acessíveis na *Internet*. A busca é feita por *palavras-chave* ou *Strings* (cadeia de palavras).

Outras formas de recuperação de informações na *Internet* são bastante utilizadas como é o caso das ferramentas:

- GOPHER que trabalha com buscas on-line em diferentes computadores, e é basicamente uma forma de busca cujos termos se apresentam listados em menus;
- O servidor WAIS (Servidor de Informações de Rede Ampla) é utilizado para pesquisa em bancos de dados, faz buscas por determinadas áreas do conhecimento com *palavras-chaves* retiradas do texto *indexado*, e trabalha no chamado “gopherspace”;
- O Telnet permite o uso do computador para acessar os recursos de um outro computador distante em algum lugar da *Internet*, como por exemplo bibliotecas. Este tipo de ferramenta segue o modelo cliente/servidor;
- A World Wide Web (Rede de Abrangência Mundial) é uma rede conectada mundialmente e funciona no

modelo cliente/servidor. As páginas na Teia são construídas usando uma linguagem do tipo *html*, são ligadas umas as outras através do hipertexto e têm acesso aos recursos audiovisuais de arquivos multimídia. Esta é a ferramenta mais utilizada atualmente na *Internet*.

Os gophers são divididos em geral e especial (“assuntos” gophers). Os mais usados são os gophers especializados, que são localizados muitas vezes a partir de um gopher geral. Um gopher especializado em bibliotecas e centros de informação é o de Santa Cruz, na Universidade da Califórnia.

Além deste, existem outros gophers com materiais interessantes para bibliotecas e centros de informação. Por exemplo, o “Virtual Reference Desk” que pode ser acessado da Universidade da Califórnia, Irvine, via *Infoslug*, como também o Flórida Tech Education Gopher - *Florida Tech*, na versão web (<http://winnie.Fit.edu:70/>), com opção para bibliotecas (<http://winniw.fit.edu:70/1/Libraries>), ou ainda o *gopher menu* específico para a Biblioteconomia (gopher://arl.cni.org:70/11) que oferece como uma das opções um *link* para a localização do *gopher server* da Association of Research Libraries - ARL, em versão web (<http://arl.cni.org>) ou (<ftp://arl.cni.org>).

Outro relevante GOPHER é o CICnet que oferece o CIC (The Committee on Institutional Cooperation) Electronic Journals Collection, que é uma iniciativa de cooperação entre universidades e bibliotecas (<http://ejournals.cic.net/>).

Alguns GOPHERs como, por exemplo, o Washington e o Lee University dão acesso direto a

informações sobre bibliotecas e serviços de informação e podem ser acionados pelo endereço (<<gopher://liberty.uc.wlu.edu/11/internet/hytnet>>).

Em operação desde o final 1992, o *Verônica* (Very Easy Rodent Oriented Netwide Index to Computerized Archives), um sistema de busca desenvolvido pela Universidade de Nevada que busca títulos de documentos via *palavras-chave* cruzadas em vários GOPHERs de vários *servidores*, tem agilizado muito as tarefas de busca.

Outro provedor de acesso a informações é o CARL - Colorado Alliance of Research Libraries (*telnet: pac.carl.org*), que é um sistema baseado em *menus*, mas não é um *gopher*. O CARL é acessado via NISS (National Information Service and Systems) com passagem pela Inglaterra (<<http://www.niss.ac.uk/>>).

O acesso às ferramentas que conduzem aos diretórios de periódicos eletrônicos pode ser considerado como um grande instrumento para as unidades de informação no atendimento aos usuários. Estes diretórios são estruturados por meio de cooperação e compartilhamento de recursos informacionais disponíveis na rede *Internet*. Muitas bibliotecas, organizações e pesquisadores estão desenvolvendo listas e guias para publicações eletrônicas na rede, como por exemplo, Colorado Alliance of Research Libraries, Denver, nos Estados Unidos, com o Electronic Journal Access (<<http://www.coalliance.org/ejournal/>>).

Charles Biley JR, da Universidade de Houston, disponibiliza um guia que é acessível via BUBL (<<http://bubl.ac.uk/>>), e para a área de Biblioteconomia, apresenta o endereço específico

Bubl Archive Library and Information Science (<<http://bubl.ac.uk/archive/lis/>>).

Podemos discriminar os periódicos eletrônicos (electronics serials) como sendo os electronic journals, abstracting journals and newsletters, e não podemos deixar de citar os bulletin boards, grupos de discussão ou as conferências por computador. Michael Strangelove, em Ottawa, em 1993, já possuía uma lista que continha 240 electronic journal e títulos de newsletters e 1.152 conferências escolares.

São oito os títulos de *eletronic journals* mais consultados e indicados, cuja abordagem é biblioteca e serviços de informação, sendo eles eletronicamente acessíveis usando diferentes tecnologias como: GOPHERs, FTPs, telnet, e-mail, listserv, e www, e possuindo três características: são distribuídos via correio eletrônico; não precisam de assinatura para acesso e são *peer-reviewed* :

EJournal (<<http://www.hanover.edu/philos/ejournal/home.html>>), é produzido pela Universidade Estadual de Nova York, e tem como objetivo discutir as implicações das networks e telemática, com ênfase especial para teoria e prática de criação, transmissão, interpretação, alteração, replicação de textos eletrônicos.

EJC/REC: The Eletronic Journal of Communication/La Revue Electronique de Communication (<<http://www.cios.org/www/ejcmmain.htm>>), com área de concentração voltada para o estudo da teoria, prática e política de comunicação e teoria da informação.

Interpersonal Computing and Technology
Inf.Inf., Londrina, v.1, n.2, p.19-36, jul./dez. 1996

(<gopher://guvvm.ccf.georgetown.edu:70>) ou na versão web (<<http://www.helsinki.fi/science/optek>>), trabalha com o uso de networks em salas de aula, publicações eletrônicas, aplicações da biblioteca em comunicações eletrônicas e perspectivas do uso da comunicação eletrônica em educação superior

Issues in Science and Technology Librarianship (<<http://www.library.ucsb.edu/istl>>), publica materiais importantes sobre bibliotecas técnicas, de engenharia, científicas e acadêmicas.

LIBRES: Library and Information Science Research Electronic Journal (<<http://aztec.lib.edu/libres/>>), editado pelo Setor de Ciência e Tecnologia da Association of College & Research Libraries, é uma publicação eletrônica internacional voltada para novas pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

MC Journal: The Journal of Academic Media Librarianship (<<http://www.wings.buffalo.edu/publications/mcjrnl>>) ou (<<http://hosted.ukoln.ac.uk/mirrored/lis-journals/mcjrnl>>), possui artigos sobre a mídia nas bibliotecas, coleções especiais, materiais audio-visuais e Biblioteconomia.

Public-Access Computer Systems Review (<<http://info.lib.uh.edu/pacsnews.html>>), trabalha com sistemas de automação em bibliotecas, CD-ROM, LANs, publicações eletrônicas, hipermídia e multimídia e catálogos on-line.

Ariadne (<<http://www.ariadne.ac.uk/>>), voltado para assuntos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, descrição e avaliação de recursos e serviços na *Internet*, seu potencial de uso para bibliotecas e para o profissional da informação.

E ainda, Newsletters on Serials Pricing Issues (<<http://www.lib.unc.edu/prices/>>), que promove o intercâmbio entre bibliotecários para assuntos sobre custos na aquisição de publicações seriadas e formação de acervos.

Além dos periódicos eletrônicos, existem muitas informações disponíveis na rede e pode parecer impossível encontrar as informações e documentos desejados, por isso a necessidade de familiaridade com a *Internet*.

Dentre as novas formas de comunicação eletrônica, duas se destacam para Bibliotecas e Serviços de Informação: as listas comerciais de publicações seriadas, seus títulos e respectivos assuntos, e os catálogos comerciais *on-line*.

Algumas soluções estão surgindo na tentativa de resolver o problema de busca e as mais comuns são os índices e mecanismos de busca.

Os índices, como é o caso do *Yahoo!*, o maior índice da *Internet*, apresentam um meio estruturado para localizar informações.

Outra forma de encontrar informações é a utilização dos mecanismos de busca, também chamados de rastejadores de busca (*crawlers*), que ao contrário dos índices não apresentam as informações num modo hierárquico, mas sim através da indicação de palavras-chave que descrevem a informação desejada. São essencialmente banco de dados que cobrem grandes faixas da *Internet*. Os mais utilizados são *Alta Vista*, *Lycos* e *WebCrawler*, e ainda o brasileiro *Cadê*.

Com o aumento constante de informações eletrônicas, temos que considerar que o acesso a todo este material passa pela barreira lingüística, pois a informação disponível encontra-se em várias línguas, característica esta que exige dos profissionais da informação conhecimentos sobre as formas de acessar estes documentos e impõe aos cursos de Biblioteconomia a implementação, em seus planos pedagógicos, de orientações para a utilização e conhecimento das ferramentas de busca de informação na rede e na localização de periódicos eletrônicos, o que permitirá que haja uma ampla discussão sobre os formatos e conhecimentos gerados pela produção científica *on-line*.

Recursos para Unidades de Informação

Um dos maiores problemas encontrados pelos usuários que começam a se utilizar da *Internet* é a grande quantidade de serviços e informações disponíveis.

Na Biblioteconomia, o mais comum é a citação dos catálogos de bibliotecas disponíveis para consulta via *Internet*. Mas isto é apenas uma parte do que a rede oferece. Através da *Internet*, é possível acessar bases de dados comerciais e institucionais, bibliografias, periódicos eletrônicos, correio eletrônico, etc. Dominar e navegar por estas opções de serviços é um grande desafio para quem começa a se aventurar pelo *ciberespaço*, e, principalmente, para os profissionais da informação.

Os recursos disponíveis na rede são muitos e para as atividades das Unidades de Informação podemos destacar as seguintes:

- Os Catálogos Públicos de Acesso On-line(OPACs), acessíveis via *Telnet*, e

muito utilizados;

- As Bases de Dados, que podem ser consultadas a partir do pagamento de contrasenhos de acesso;
- As Conferências Eletrônicas, que cobrem uma série de recursos de informação que têm como ponto de partida o correio eletrônico, as listas de correio, as revistas eletrônicas e os serviços News.

As ferramentas que ajudam o usuário a se conectar aos catálogos em linha de acesso público (OPACs) e a outros sistemas de informação, são três grandes diretórios:

- guia de recursos da Internet (compilado pelo National Science Foudation Network Service Center),
- diretório de Art. St. George
- diretório de Billy Barron.

Todos eles proporcionam direções *Telnet* e instruções de acesso.

Desde 1990, têm sido desenvolvidos vários programas que, tomando como base a informação dos diretórios acima citados, constituem ferramentas muito úteis para o aproveitamento e exploração máxima dos recursos da *Internet*.

Como exemplo, temos o Hytelnet (<<http://www.lights.com/hytelnet/>>), que é um programa desenhado por Peter Scott(1992), do Northern Lights Internet Solutions in Saskatchewan, Departamento de Sistemas de Bibliotecas da Universidade de Saskatchewan no Canadá, que contém mais de um milhão de direções dos diferentes serviços acessíveis via *Telnet* para Catálogos de Acesso Público Online(OPACs),

Bases de dados e bibliográficas, Serviços de correio eletrônico, etc., com acesso via gopher (<gopher://liberty.uc.wlu.edu:70/11/internet/hytnet/sites1/sites1a/ca000/ca068>), com endereço para o Brasil (<gopher://liberty.uc.wlu.edu:70/11/internet/hytnet/sites1/sites1a/br000>) e na versão web (<http://moondog.usask.ca/hytnet/sites1.html>), para o Brasil (<http://moondog.usask.ca/hytnet/br0/br000.html>), que remete para o acesso à Fundação Biblioteca Nacional, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade de São Paulo.

O *Hytelnet* divide a seção de OPACs em três grupos: um de livre acesso, um de acesso pago e um para o acesso de OPACs de bibliotecas dos EUA, sendo que todos eles estão arranjados geograficamente.

Hytelnet é um programa residente em memória que pode ser ativado a qualquer momento durante uma sessão de trabalho na *Internet*, com característica de *hipertexto*. Seu autor o define como um *hipertext browser* que permite ao usuário conseguir um acesso instantâneo a direções acessíveis por *Telnet*.

O menu principal apresenta nove arquivos. Três deles se relacionam com informações sobre bibliotecas, sendo um com recursos de acesso à *Internet* e os outros com guias de ajuda ao usuário.

O número total de bibliotecas acessíveis pelo programa é de aproximadamente 615, ordenadas geograficamente. Na opções do menu principal temos o Library catalogs, Help files for catalogs e Catalog interfaces, que se relacionam com bibliotecas. Eles estão ligados entre si e podem ser

acessados por diversos caminhos.

Através de uma estrutura de *hipertexto*, *navega-se* pelo sistema até acessar a biblioteca desejada. Outra possibilidade é ver quais bibliotecas utilizam um determinado OPAC, através do arquivo Catalog interfaces que contém uma lista dos diferentes sistemas de bibliotecas em uso, facilitando o trabalho dos usuários que não terão que enfrentar *interfaces* muito variadas.

Além dos OPACs, o *Hytelnet* apresenta outros recursos acessíveis em *Internet*, através da opção *Other resuorces*, do menu principal.

São eles:

- Archie : *Archive Server Listing Service*, utilizado para localizar arquivos acessíveis em *servidores* públicos na *Internet*;
- Campus-wide Information Systems, sistemas públicos de informação de universidades da Alemanha, Inglaterra, Canadá e Estados Unidos;
- Databases and Bibliographies, que oferece uma série de bases de dados e bibliografias. Porém, o *Hytelnet* não as apresenta classificadas por assunto;
- Distributed Files Servers, que permite uma *interface* mais amigável com Gopher, WAIS e WWW;
- Eletronic Books, que tem por objetivo proporcionar o maior número de obras literárias em formato eletrônico, por meio do desenvolvimento do projeto Gutenberg;
- Fee-based Services, serviços que para serem acessados necessitam do

pagamento de uma tarifa;

- Free-net & Community Computing Systems, sistemas que oferecem para os cidadãos informações locais, tais como informações municipais, serviços de saúde etc;
- General Bulletin Boards, incluem grupos de discussão sobre temas científicos e sociais e alguns exigem pagamento de taxas;
- NASA Databases, que inclui 16 direções de bases de dados da NASA acessíveis via *Internet*;
- Network Information Services, permite a conexão com outras redes da Alemanha, Holanda, Inglaterra e Estados Unidos, via *Internet*;
- Whois/White Pages/Directory Services, oferece uma relação de diretórios para localizar pessoas conectadas à rede;
- Miscellaneous Resources, oferece serviços variados de recuperação da informação.

E ainda, outros dois arquivos que ajudam o usuário da *Internet*:

- o Internet Glossary, que apresenta definições de termos de uso frequente na rede, e
- o Telnet Tips que proporciona uma série de pistas e chaves para o uso dos protocolos *Telnet*.

O *Hytelnet* está disponível em diversos servidores da rede, e sua grande vantagem é a sua atualização quase que diária. Com isso, as bibliotecas, em um sistema de compartilhamento de recursos, podem contar com uma ferramenta

preciosa para a atividade de localização e acesso à informação disponível e atualizada.

A Questão do Documento na Rede

O crescimento espantoso da *Internet*, que em muitos casos é a única fonte que satisfará as necessidades dos usuários, apresenta novos problemas metodológicos para o conjunto das operações documentais, e passa a exigir novos métodos para a representação do dado bibliográfico, no sentido de favorecer a busca e recuperação da informação.

A *Internet* é uma rede que abrange todos os continentes e disponibiliza uma quantidade muito grande de informações, com vários formatos de apresentação e formas de acesso exigindo do profissional da informação uma ação mediadora pautada na experiência do uso eficiente das tecnologias disponíveis e sensível as necessidades do usuário enquanto sujeito investigador de estruturas polifônicas, policrônicas e não lineares.

Uma nova realidade é apresentada pela *Internet*, isto é, o acesso a um “acervo informacional sem muros” ou ainda uma “biblioteca virtual”, e nos apresenta a necessidade imediata de estudar e desenvolver mecanismos que permitam o acesso a informação e a documentos de modo que satisfaçam as necessidades deste momento histórico, marcado pela exigência do acesso instantâneo à informação relevante.

Os problemas de acesso ao documento merecem análises e avaliações. A privacidade dos documentos, os direitos autorais, os contornos heterogêneos na rede que impossibilitam, muitas

vezes, a transferência do documento de que se necessita, são algumas das questões que merecem reflexões.

Dado o grande volume informacional e as várias formas de acesso nos diversos servidores, muito se tem discutido sobre a elaboração um catálogo de recursos da *Internet*. Surge, nesta década, o conceito de Universal Resources Identifier - URI, que teria uma função similar ao ISBN (International Standard Book Number), que tem por objetivo identificar os recursos disponíveis na rede, e o URL (Universal Resources Locator) que contém dados a respeito da localização da informação solicitada. Estes são recursos que pretendem uniformizar a maneira de designar a localização de um determinado tipo de informação na *Internet*.

Neste panorama, em que se estrutura uma economia globalizada, em que é possível concretizar ideais de acervos documentários internacionais, em que se pode pensar em iniciativas de compartilhamento de recursos informacionais e cooperativos entre os países do *Mercosul* através das bibliotecas públicas, faz-se necessário que os profissionais da informação estejam voltados para estudos e definições de padrões de descrição de dados bibliográficos eletrônicos, com o objetivo de facilitar a busca e a recuperação de informações, de modo a tornar efetiva sua ação de provedor da informação e de facilitador do acesso ao documento, independentemente de sua localização física ou espacial.

Considerações

A globalização dos mercados e a formação

de blocos comerciais regionais vêm provocando profundas transformações na economia internacional.

O modelo político e econômico que serviu de paradigma para as décadas passadas desapareceu, e um novo ainda não está claramente definido. Para os países em desenvolvimento, o novo comércio internacional encaminha diferentes formas de acesso ao mercado mundial. A tendência dominante é a redução da soberania e do grau de controle nacional de políticas em nome da crescente pressão para uma integração ao comércio global.

A formação de blocos regionais é uma realidade dificilmente reversível e a integração regional crescente será a resposta inevitável às pressões oriundas das forças globalizadoras da economia mundial.

O Brasil e os demais países integrantes do *Mercosul*, caso não adotem políticas macroeconômicas comuns, correm sérios riscos de perder uma excelente oportunidade para ampliar o seu poder de negociação perante os demais parceiros internacionais em um mundo cada vez mais dividido em blocos regionais de comércio.

A consolidação do *Mercosul* torna-se a cada dia mais emergente e, diante deste novo contexto, a questão da qualidade fica, cada vez mais, em evidência e as bibliotecas públicas, e os profissionais que a ela se dedicam, precisam buscar uma melhoria na qualidade de seus serviços.

Apesar das questões sobre qualidade serem muito discutidas atualmente, alguns profissionais pensam que a melhoria da qualidade é um objetivo

inatingível. Supondo que qualidade e virtude sejam sinônimos, crêem na qualidade como dom divino que faz as pessoas decidirem sobre o que é bom ou mau para a organização. Estes profissionais ainda crêem que a qualidade seja impossível de ser mensurada e que a busca da qualidade se faz empregando procedimentos dispendiosos.

O que se faz necessário na realidade, para a obtenção de qualidade, é a definição clara dos requisitos para que o planejamento e a organização das atividades-fins estejam em conformidade com os objetivos propostos e com a busca constante da atualização profissional.

A rede mundial *Internet*, como instrumento para as bibliotecas públicas no desenvolvimento de um projeto cooperativo de Bibliotecas Virtuais para o *Mercosul*, teria condições de contemplar a idéia de cidadania ativa no contexto democrático, a partir das possibilidades de alargar os horizontes da própria cidadania, ressaltando os aspectos políticos e sociais.

Projetos desta natureza não devem ser encarados como uma coisa utópica, pois as condições tecnológicas que permitem a interação de localidades e instituições já existem, o que permite a existência de mudanças estruturais voltadas para relações plurais, no sentido da propagação da informação para o desencadeamento de ações de princípios globalizantes voltados para o desenvolvimento sócio-cultural e político de qualidade.

A cooperação bibliotecária, com o desenvolvimento das telecomunicações e da informática na oferta de serviços de informação,

estaria voltada para a idealização de um programa de cooperação e compartilhamento de recursos, em uma relação de custo-benefício, com objetivos gerais de uma ação comunitária na promoção da:

- disponibilidade e acessibilidade aos modernos serviços bibliotecários em toda a comunidade do *Mercosul*;
- penetração mais ágil das novas tecnologias da informação nas bibliotecas;
- normalização necessária para o compartilhamento de recursos;
- automação e convergência das políticas nacionais, com relação a intervenção comunitária apoiada em planos políticos dos estados membros, tanto em nível nacional como regional e local.

Este programa estaria pautado em um conjunto de ações integradoras em que fossem consideradas as características e as necessidades regionais.

Entretanto, para o encaminhamento de projetos com estes propósitos, a biblioteca pública necessita contar com um profissional consciente do seu papel como agente da informação, capacitado para a utilização das tecnologias em sistema de armazenamento, descrição e recuperação da informação e com domínio sobre as ferramentas disponíveis para os serviços de informação como, por exemplo, a *Internet*. Ou seja, um profissional da informação que atue como um agente social de transformação, como um ator participante na ação das Bibliotecas Públicas na consolidação dos propósitos do *Mercosul* e na formação de cidadãos que tenham condições de articular e contextualizar informações em uma sociedade marcada pela relação homem/conhecimento.

Referencias Bibliográficas

BARAN, N. O maior espetáculo da Terra. *Byte*, v. 4, n. 7, p. 48-63, jul. 1995.

BUCKLE, D. Internet: strategic issues for libraries and librarians a commercial perspective. *Aslib proceedings*, v. 46, n. 11/12, p. 259-62, nov./dez. 1994.

CUNHA, M. B., ROBREDO, J. Necessidade de integração das políticas de informação do Mercosul. *Ciência da informação*, Brasília, v. 22, n. 1, p. 7-12, jan./abr. 1993.

DIAS, E. J. W. Perspectivas de automação de serviços bibliotecários no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília v. 22, n. 2, p. 90-95, jul./dez. 1980.

HAHN, H., SYOUT, R. *Dominando a Internet*. São Paulo : Makron Books, 1995. 853p.

JIMÉNES, V. O., GÓMEZ, C. O. Orientarse en Internet: Hytelnet 6.4. *Revista Espanhola de Documentação Científica*, v. 17, n. 1, p. 9-24, 1994.

SCOTT, P. Using hytelnet to access Internet resoucers. *The Public Access Systems Review*, n. 4, p. 15, 1992.

WETTREICH, M. Internet à vista! *Internet World*, n. 1, v. 1, p. 10, set. 1995.

Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos

Doutora em Semiótica e Lingüística Geral - FLFCH/USP. Professora do Depto. de Biblioteconomia e Documentação da UNESP, Campus de Marília. Coordenadora do Grupo de Pesquisa - Novas Tecnologias em Informação

Márcio Balbino da Silva

Bacharel em Biblioteconomia - UNESP, Campus de Marília. Bolsista do Programa de Aperfeiçoamento do CNPq.

Title

Mercosul/Internet/Public Libraries

Abstract

Recent technological advances in the fields of computer and communication have transformed the world and have added value to the information made available in a universal way. The access to information is the possible way of construction and application of knowledge, which allows human beings an action towards the development of a democratic process that links economical growth to social development. The evolution of a global economy sustained in knowl-

edge demands the creation of strengthening mechanisms of competence and the authority of the professionals as well as of the institutions providers of information, as, for instance, the development of a Project of Virtual Libraries for Mercosul, contemplating the idea of a network (Internet) and of an active citizenship in the social context.. Internet is becoming a new public space that is characterized by the possibility of regional and worldwide integration, with the advantage of resource sharing. Public libraries, using new technologies, especially Internet, will be able to contribute to the effective integration of the undersigned countries of Mercosul, to face the challenges of globalization. The library is the public space with the peculiarity to internationalize knowledge by means of cooperation and information exchange.

Keywords

Mercosul. Internet. Public Library

Artigo recebido em novembro de 1996
